



7% [DÓLAR](#) R\$ 5,75 -1,12% [BITCOIN](#) R\$ 50.520 +1,73% [IFIX](#) 2.594 pts +0,25% [MGLU3](#) R\$ 56,74 +3,26% [PETR4](#) R\$ 18,46 +1,71%

INVISTA AGORA



Bolsa na crise

# ETF x fundos x ações: qual a melhor forma de aumentar a fatia de risco do portfólio?

Confira as diferentes alternativas para gestão ativa e passiva na Bolsa, em contexto de derrocada dos preços das ações



Por [Mariana d'Ávila](#)

7 abr 2020 12h00 - Atualizado 4 dias atrás



SÃO PAULO – Com uma queda da ordem de 36% do Ibovespa no ano, ações que antes passavam mais longe do radar de alguns investidores por já estarem muito caras, voltaram a ficar atrativas. Ao mesmo tempo, fundos de ações renomados fechados há anos foram [reabertos](#) para captações, permitindo a entrada de novos cotistas, ou aportes adicionais de atuais investidores.

Mas, neste contexto de incertezas, no qual tem surgido algumas oportunidades diante dos níveis de preços, qual a melhor forma de o investidor pessoa física montar ou aumentar sua posição em Bolsa? Vale mais a pena delegar as decisões para um gestor, comprar ações diretamente na B3 ou aproveitar a queda dos preços e investir por meio de um [ETF](#), de olho numa gestão passiva? O **InfoMoney** conversou com gestores de patrimônio e planejadores financeiros para entender as recomendações neste momento.

	ETFs	Fundos de Ações	Ações
DEFINIÇÃO	Fundos de ações ou renda fixa de gestão passiva, que têm como objetivo replicar o desempenho de um índice (como Ibovespa ou Idiv)	Carteira de ativos de renda variável administrada por um gestor	Compra direta de ações na Bolsa pelo próprio investidor
CUSTO	Podem incluir taxas de custódia, administração (entre 0,20% e 0,80% ao ano), corretagem e emolumentos cobrados pela B3	Taxa de administração e taxa de performance (cuja cobrança é opcional)	Podem incluir taxa de custódia, corretagem e emolumentos cobrados pela B3
IMPOSTO DE RENDA	Alíquota de 15% sobre os lucros obtidos na venda (responsabilidade do investidor, no caso dos fundos de renda variável)	Alíquota de 15% sobre os rendimentos obtidos no resgate - IR retido na fonte	Alíquota de 15% sobre os lucros obtidos na venda (responsabilidade do investidor); há isenção de IR para vendas de até R\$ 20 mil em um mês

O consenso é que, para ganhos de longo prazo, que devem ser a prioridade do investidor, fundos de ações de gestão ativa tendem a oferecer maior potencial de retorno, justamente por contarem com uma equipe profissional especializada e dedicada a encontrar as melhores opções no mercado.

Os fundos de índice (ETFs), por sua vez, podem ser uma opção interessante para a diversificação do portfólio, mas, no cenário atual, são uma alternativa mais recomendada para quem está de olho em aproveitar a expansão do índice de referência em uma retomada da crise, em meio ao potencial de retorno no curto prazo.

Renan Rego, sócio e gestor da gestora de patrimônio G5 Partners, conta que tem sugerido aos clientes aumentar marginalmente, e de forma gradual, tanto as posições táticas quanto as estruturais em Bolsa, dado o preço atrativo.

Ele argumenta que as pessoas físicas podem até ganhar muito dinheiro com a compra individual de ações, mas avalia que elas se expõem a um risco muito grande e, por isso, seria melhor deixar que a seleção fosse feita por profissionais.

Dito isso, a preferência é por fundos de ações, que, segundo ele, tendem a ter melhor desempenho no longo prazo. “Na crise de 2008, diversos fundos não só caíram menos que o Ibovespa, como, no ano seguinte, vários conseguiram *outperformar* [ter um desempenho superior] com consistência a Bolsa, com altas entre 90% e 197%”, diz. Em 2009, o *benchmark* registrou ganhos acima de 80%.

Para o planejador financeiro com certificação CFP Bruno Mori, a escolha de como ampliar a fatia de risco vai depender de cada investidor.

Se a pessoa busca rentabilidade, mas não tem vontade de aprender sobre as empresas, diz, o melhor é terceirizar a diversificação por meio de um fundo. “Os gestores estudam e acompanham o desempenho dos ativos, então a

chance de você ter sucesso é maior do que se for comprar ações individualmente.”

Por outro lado, destaca que, se o investidor tem vontade de conhecer mais sobre o mercado financeiro, pode começar comprando ativos em segmentos com os quais têm mais familiaridade, em vez de investir em um ETF que replique o Ibovespa, concentrando, portanto, a alocação principalmente em bancos e *blue chips* como Petrobras e Vale, com maior peso sobre o índice.

“Olhando o BOVA11, por exemplo, se o mercado piorar como um todo, ele vai cair. Mas pode ser que, dentro do setor de exportadoras e agrícolas, as empresas tenham se beneficiado com a alta do dólar e subam – então se o investidor tivesse investido nelas em vez de no ETF, teria tido uma vantagem em relação ao índice cheio”, diz.

Entre ETFs e a compra direta de ações, Paulo Corchaki, CEO da gestora de patrimônio Trafalgar, também prefere a segunda opção. Segundo ele, o investidor que gosta de acompanhar os ativos pode optar por nomes para carregar por mais tempo que estejam em linha com seus objetivos e conhecimentos.

A avaliação é de que a posição em ETFs possui um viés mais especulativo e, portanto, não recomendada no momento atual, de grandes incertezas. “A Bolsa caiu muito e a pessoa acha que vai voltar, então compra [ETF]. Mas só está querendo aproveitar o preço de curto prazo.”

A opinião é compartilhada por Rego, da G5, que destaca o uso do produto como forma de montar uma posição tática, dado o baixo custo e a oferta de uma cesta variada de ativos. A estratégia, contudo, visa apenas um horizonte mais próximo, que não faz parte da estratégia da gestora.

## **Bolsa: quando faz sentido?**

Apesar de algumas pechinchas estarem disponíveis no mercado, a compra de ações pode não ser a melhor opção para todos os investidores. “Se o nível de incerteza hoje é maior do que foi em 2008, por que comprar Bolsa hoje?”, questiona o planejador financeiro José Raymundo de Faria Júnior.

Diante de um cenário ainda muito turvo, Faria Júnior argumenta que antes de pensar nos preços chamativos da Bolsa, o investidor deve ter em mente seu planejamento financeiro, seu perfil de risco, ter um caixa fortalecido e entender qual seria a função desses ativos no portfólio.

“Tudo pode acontecer no mercado, mas não espero uma recuperação muito rápida da Bolsa – e isso pode fazer com que seu planejamento financeiro seja mais difícil de ser atingido”, diz.

Se mesmo assim a pessoa quiser aumentar a posição em Bolsa, que faça devagar, sem pressa, diz. Ao selecionar ações, o melhor é evitar aquelas mais relacionadas a consumo discricionário, e optar por bons gestores de fundos de ações.

Neste caso, Faria Júnior afirma que as novas aberturas de fundos renomados podem ser interessantes. O investidor, contudo, deve ter em mente que, embora o gestor consiga até capturar algumas ações que possam se beneficiar deste cenário de crise, não significa que a cota não possa cair no curto prazo. “Tem que ter ciência de que vai ver a cota cair, mas que, no longo prazo, vai valer a pena.”

Ao contrário do planejador financeiro, Corchaki, da Trafalgar, vê o momento oportuno para o incremento das posições em Bolsa. Ele destaca, contudo, que antes de investir, a pessoa tem que ter uma disponibilidade de liquidez, um horizonte mínimo de 12 meses e aplicar em etapas. “O mercado está muito volátil por conta do grau de incerteza. É preciso ter paciência, comprar aos poucos e ver como os ativos se comportam”, diz.

**Como se tornar um trader consistente? [Aprenda em um curso gratuito os set-ups do Giba, analista técnico da XP, para operar na Bolsa de Valores!](#)**

2 comentários

Classificar por **Mais recentes**



Adicione um comentário...



**Luiz Antonio Silva**

Sobre estratégias, é indiscutível que alocar ou não em bolsa sempre deve depender da disponibilidade, liquidez e apetite de risco de cada investidor. Ou seja, NUNCA deve acontecer somente por especulação! Agora sobre os veículos para se investir nela, seria estranho ler de gestores e profissionais consultados (repletos de conflitos de interesse) recomendarem ETFs para os investidores e largarem mão de suas taxas de adm, algumas vezes quase extorsivas, além dos longos lock-ups que costumam impor aos seus cotistas (incluindo momentos de crise) e que muitas vezes podem ser decisivos para levar t... [Ver mais](#)

Curtir · Responder · 19 · 4 sem

Carregar mais 1 comentário

Plugin de comentários do Facebook

→ Mais sobre

[Onde Investir](#)

[Ações](#)

[Coronavírus](#)

[ETF](#)

[Fundos de Ações](#)

[InfoMoney Orienta](#)

**Guias InfoMoney**

Ações  
Debêntures  
Renda Fixa  
ETFs  
Tesouro Direto  
Fundos de Investimento  
Fundos Multimercados  
Fundos Cambiais  
Fundos de Ações  
Fundos de Renda Fixa  
Fundos DI  
Fundos Imobiliários  
Proventos e Dividendos  
Planos de Previdência  
LCI e LCA  
Poupança  
CDBs  
COE  
IPOs  
Imposto de Renda

**Notícias**

Mercados  
Onde investir  
Stock Pickers  
Minhas Finanças  
Política  
Carreira  
Consumo  
Negócios  
Economia

**Cotações**

Ibovespa  
Altas e Baixas  
Dólar e câmbio  
Criptomoedas  
Juros Futuros  
Minicontratos  
Opções de Ações  
Índices de Inflação

**Ferramentas**

Telegram  
Newsletter  
Comparador de Fundos  
Carteira de Acompanhamento  
Fatos Relevantes  
Comparador de Renda Fixa  
Empresas B3  
Agendas

**Educação**

Cursos  
Ebooks gratuitos  
Planilhas gratuitas  
Relatórios

**Siga****Baixe nosso app**

[Cadastre-se](#) [Anuncie / Licencie](#) [Política de Privacidade](#) [Política de Cookies](#) [Fale conosco](#)

© 2000-2019 InfoMoney. Todos os direitos reservados.

O InfoMoney preza a qualidade da informação e atesta a apuração de todo o conteúdo produzido por sua equipe, ressaltando, no entanto, que não faz qualquer tipo de recomendação de investimento, não se responsabilizando por perdas, danos (diretos, indiretos e incidentais), custos e lucros cessantes.

**IMPORTANTE:** O portal [www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br) (o "Portal") é de propriedade da Infostocks Informações e Sistemas Ltda. (CNPJ/MF nº 03.082.929/0001-03) ("Infostocks"), sociedade controlada, indiretamente, pela XP Controle Participações S/A (CNPJ/MF nº 09.163.677/0001-15), sociedade holding que controla as empresas do XP Inc. O XP Inc tem em sua composição empresas que exercem atividades de: corretoras de valores mobiliários, banco, seguradora, corretora de seguros, análise de investimentos de valores mobiliários, gestoras de recursos de terceiros. Apesar de as Sociedades XP estarem sob controle comum, os executivos responsáveis pela Infostocks são totalmente independentes e as notícias, matérias e opiniões veiculadas no Portal não são, sob qualquer aspecto, direcionadas e/ou influenciadas por relatórios de análise produzidos por áreas técnicas das empresas do XP Inc, nem por decisões comerciais e de negócio de tais sociedades, sendo produzidos de acordo com o juízo de valor e as convicções próprias da equipe interna da Infostocks.